

Campanha salarial de 2006: é hora de lutar para avançar

No próximo dia 8 de abril iniciaremos a campanha salarial de 2006, com a realização da primeira grande assembléia do ano a partir das 9h, no Teatro dos Bancários, localizado na entrequadra 314/315 sul. Na pauta, a discussão sobre os itens que incluiremos na pauta de reivindicações que entregaremos ao GDF para iniciar o processo de negociação.

Há pendências que precisam ser resolvidas a respeito das conquistas dos professores com a última greve e que foram mal resolvidas pelo GDF. Além disso é preciso lutar pela reestruturação urgente do Plano de Carreira e pelo aumento do valor do tíquete-alimentação que, mesmo com o aumento anunciado, ainda é irrisório. Seu valor diário não paga um café da manhã.

Também é preciso discutir o valor da contribuição para o Plano de Saúde, pois os professores consideram alto o percentual de 4% da remuneração; agilizar as discussões sobre o programa de habitação; retomar a gestão democrática engavetada pelo GDF e, é claro a portaria nº 30 que está infernizando a vida nas escolas.

Recomposição

É preciso também lutar pela recomposição total das perdas salariais acumuladas nos últimos três anos. Todas essas questões serão debatidas nesta assembléia e por isso é importante a presença de todos para mostrar toda a nossa disposição para a luta. Como em todos os anos, com certeza somente a nossa mobilização é que determinará o tamanho



de nossas conquistas.

Apresentamos abaixo as reivindicações que servirão de base para a nossa pauta. São seguintes os eixos de nossa campanha salarial:

- Recomposição das perdas salariais acumuladas

- Reestruturação do Plano de Carreira
- Isonomia de tratamento salarial com os profissionais do GDF que têm a mesma formação
- Apresentação do projeto de moradia para os professores

- Implantação do Plano de Saúde
- Auxílio-alimentação igual ao auxílio pago aos servidores da Câmara Legislativa
- A revisão imediata da portaria nº 30

Discutiremos com os

companheiros e companheiras a necessidade de incluir em nossa pauta questões específicas das mulheres, que representam 80% da categoria. Além disso pretendemos iniciar uma ampla campanha de denúncia sobre a caótica situação das escolas públicas, em especial aquelas situadas na periferia e nas cidades mais carentes. Mostraremos o descaso do governo Roriz com a educação pública, a não aplicação dos recursos destinados à educação na rede pública e a preferência pela rede privada. Mostraremos a política de destruição do ensino de arte e do ensino médio, o fechamento inexplicável de turmas e turnos.

Pretendemos desencadear uma grande campanha em defesa da escola pública de qualidade para todos.

CONVITE

Inauguração da nova sede do Sinpro dia 8

PLANO DE SAÚDE

Uma conquista dos professores que alcança todos os servidores do DF

Foi publicada no dia 16 de março no Diário Oficial a Lei que criou o INAS (Instituto de Assistência a Saúde do Servidor do GDF). O INAS será o órgão responsável pela implantação e gestão do Plano de Saúde dos Servidores do Governo do Distrito Federal – o GDF Saúde. Diante das inúmeras dúvidas da Categoria é importante esclarecer:

1º O prazo para o início do funcionamento do Plano é de 90 dias contados a partir do dia 16 de Março, data da publicação da Lei.

2º Durante este prazo todos os professores receberão as informações de como o Plano funcionará para que possam decidir se querem ficar ou não associado ao GDF – SAÚDE.

3º O desconto da contribuição ao Plano somente

ocorrerá após estes noventa dias quando já estiver liberado para o uso.

4º Os procedimentos e formulários para quem optar por sair do Plano ainda não foram divulgados pela Secretaria de Gestão Administrativa.

5º No primeiro momento será incluído no Plano o Titular, o cônjuge e os filhos até 21 anos ou até 24 se for estudante universitário. As regras para inclusão de pai e mãe serão decididas pelo Conselho de Administração do Plano.

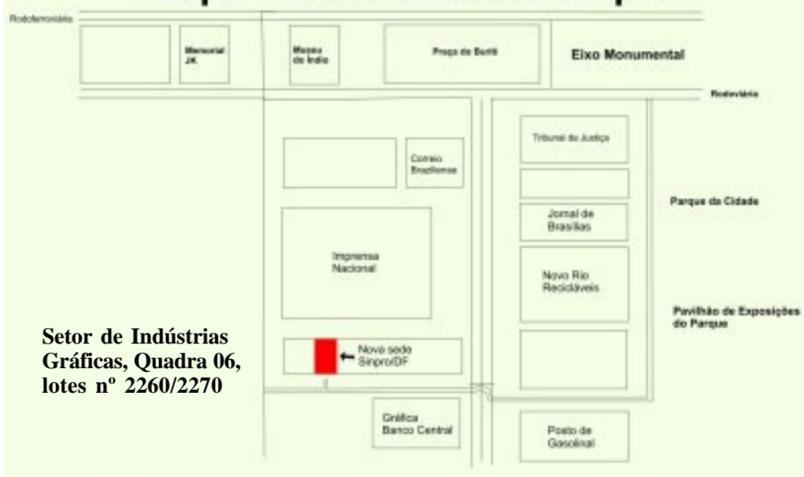
Lembramos a todos os professores que o Sinpro está acompanhando diariamente a implementação do GDF SAÚDE e, à medida que tiver acesso às informações vai passar à categoria. A primeira fase da luta foi pela aprovação da Lei, a luta

agora é pela implementação com a qualidade que nós merecemos.

Alertamos ainda que algumas associações e planos de saúde privados, com medo de quebrarem, estão divulgando boatos dizendo que o GDF Saúde não vai funcionar. Nossa orientação é que todos aguardem as informações oficiais para tomar alguma decisão. Isso só deverá ocorrer após a efetiva regulamentação da lei. Após isso, iremos elaborar uma cartilha com todas as orientações para o professor.

A íntegra da Lei que criou o Plano de Saúde está disponível no site do Sinpro: www.sinprodf.org.br. Dúvidas podem ser enviadas ao e-mail da Secretaria de Saúde do Sinpro (saude@sinprodf.org.br)

Mapa - Nova sede do Sinpro



Na última edição do Quadro Negro informamos que nossa nova sede seria inaugurada no dia sete de abril. A inauguração, entretanto, foi transferida para o dia oito, para evitar o acontecimento de duas atividades para os professores, no mesmo dia e na mesma hora.

Agora que já está tudo certo, apresentamos o convite a todas e professores: no sábado, dia 8 de abril, a partir das 19h, faremos uma atividade solene de inauguração da nossa sede. Em seguida comemoraremos os 27 anos do nosso Sindicato (o aniversário do Sinpro é no dia 14

de março) e homenagearemos as mulheres pelo seu Dia Internacional, 8 de março.

É importante marcarmos a conquista desse novo espaço para a categoria, mais confortável e moderno, bem como os 27 anos de lutas de um Sindicato tão combativo como é o Sinpro. A homenagem às mulheres é fundamental pelo trabalho de construção e consolidação das lutas e do próprio Sindicato, já que elas são 80% da categoria e merecem comemoração à altura.

Estamos permeando as

comemorações com shows de artistas locais, músicas variadas para agradar a todos os gostos, muita alegria, alto astral e solidariedade.

O endereço da nova sede é Setor de Indústrias Gráficas, Quadra 06, lotes nº 2260/2270. Na ocasião será servido um coquetel.

Em tempo: A mudança para a nova sede será do dia 17 a 19 de abril, após a Semana Santa. O atendimento telefônico e demais serão normais na atual sede do Sindicato até o dia 16. A partir do dia 17 os novos números telefônicos são: 3343-4200 até 3343-4249.

ASSEMBLÉIA GERAL DIA 8

Os professores realizarão assembléia geral no próximo dia oito de abril (sábado), a partir das 9h, no Teatro dos Bancários (EQS 314/315).

É a primeira grande assembléia da campanha salarial deste ano, daí a importância da presença do maior número de professores, pois sabemos que somente com nossa pressão conseguimos nossas conquistas junto ao atual GDF.

Na assembléia também serão eleitos os delegados da nossa categoria para o CECUT e o CONCURT.

A portaria nº 30 é um desrespeito aos professores e ao processo pedagógico

Na greve de março de 2005 reconquistamos, depois de muita luta, o direito de participar da definição das normas que regulam as relações dentro das escolas. Acreditávamos assim que teria fim a imposição de regras que, decididas de cima para baixo, desorganizavam a vida nas escolas, deixando os professores a mercê da simpatia ou não das direções.

Uma das comissões paritárias entre o Sinpro e o GDF foi a que discutiu a normas da portaria nº 30, que apresenta critérios para remanejamento externo e interno, distribuição de carga horária, modulação para o ensino de Arte, substituição de professores, entre outros assuntos. Isso não quer dizer, contudo, que concordamos com todos os itens contidos na portaria. Ao contrário, fomos veementes ao combater certas normas apresentadas pelos representantes da Secretaria. **Acontece que nas relações com a secretaria de educação, as coisas funcionaram assim: onde existiu acordo entre as posições do sinpro e do governo, tudo bem. Mas onde houve divergência entre as partes, prevaleceu a posição autoritária do governo.**

Achamos por bem prestar esse esclarecimento porque a Secretaria está tendo a desfaçatez de informar em reuniões nas regionais e direções de escolas que o Sinpro teria ajudado a elaborar e concordou com o texto final. Isso não é verdade.

Defendemos e lutamos por regras que obedecem critérios justos e transparentes, uma conquista da qual não abrimos mão. O direito de participar deve ser seguido pelo respeito às ponderações dos representantes dos educadores, o que não vem ocorrendo. Ou seja, o GDF alardeia uma democracia para inglês ver, apenas para referendar decisões mais uma vez autoritárias. Foi agindo desse jeito, que, vale lembrar, o governo atual acabou com as eleições para diretores de escola, criando um "arremedo" de gestão democrática, que nada tem a ver com verdadeira democracia.

Remanejamento – A indignação tomou conta dos professores já no início do ano, quando aconteceram os remanejamentos externos e internos de forma totalmente obscura. Não houve transparência na apresentação de vagas e recebemos várias denúncias de esco-

las que escondiam lotação. Muitas pessoas não puderam participar devido a problemas na inscrição, que, de forma também autoritária, só podia ser feita pela Internet.

Coordenação

A revolta cresceu mais ainda com relação ao item que propõe a substituição de professores ausentes pelos professores em coordenação. Mais uma vez a Secretaria parece se esquecer da importância do horário de coordenação para o processo pedagógico, como se a coordenação fosse uma coisa inútil, perda de tempo, e que, portanto, seria preciso "ocupar" os professores, mandando-os para a sala de aula.

Fomos totalmente contra essa regra, imposta pelo GDF e, por isso, nossa orientação é para que os professores não cumpram esse item. Há embasamento legal para isso, porque o horário de coordenação está definido por lei. A coordenação é horário de trabalho, em que elaboramos nossos planos de aula, corrigimos provas, etc. Ou o GDF acha que devemos fazer isso nos nossos momentos de folga? Este tempo não é para ser usado para suprir a carência de professores substi-

tutos por falta de organização da Secretaria.

Outro aspecto importante a ser registrado é que a citada portaria 30 contraria o parecer 62/99 do Conselho de Educação do Distrito Federal. Esse parecer aprovou a proposta pedagógica da Educação Básica para as Escolas Públicas. Esclarecemos ainda que a jornada de trabalho do magistério é contada em horas-aula de 50 minutos para regência e horas-aula de 45 minutos para coordenação.

O Sinpro já enviou à Secretaria ofício (nº 13/06) solicitando com a máxima urgência, reuniões para debater

esse assunto, ao mesmo tempo que informamos a posição da diretoria do Sindicato que orienta os professores a não aceitar essa imposição. Estamos com o nosso departamento jurídico preparado para agir prontamente contra qualquer punição que ocorra por causa disso. Mas acreditamos que elas não vão ocorrer, porque o governo sabe que está adotando uma prática muito irregular. Os diretores da entidade também estão à disposição para atender aos professores que se sentirem pressionados.

A coordenação é uma conquista histórica dos pro-

fessores, um momento dedicado à reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem, à discussão sobre o andamento das aulas, ao trabalho exaustivo de elaborar apostilas, exercícios, provas e corrigi-los, à troca e à socialização de novos conhecimentos e experiências, à atualização.

Nossa luta para melhorar nossas condições de vida e de trabalho depende da atuação de cada um. Nada nos cai do céu, nossas ações devem ser coletivas. Estamos juntos no mesmo barco e juntos garantiremos respeito aos nossos direitos, às conquistas e à nossa profissão.

Gratificação natalina versus gratificação natalícia ou 13º salário

Os trabalhadores têm direito, conforme a lei, a receber um 13º salário por ano, denominada gratificação natalina, porque é pago no mês de dezembro. Desde a sua criação o pagamento do 13º salário passou por mudanças. Houve tempo em que ele foi pago antecipadamente, no início do ano, no período de férias coletivas da categoria, integralmente. Em outro momento a metade era paga antecipadamente e a outra no mês de dezembro. Também foi paga a metade até o mês de junho e o restante até o dia 20 de dezembro.

Desde de janeiro de 2004 o servidor do GDF tem recebido o 13º no mês em que faz aniversário. Isto por conta da lei 3.279/03, que instituiu a chamada gratificação natalícia correspondente a 1/12 avos da remuneração que fizer jus, no mês de aniversário do seu nascimento, por mês de exercício nos 12 meses anteriores. Resumindo, o governo do DF transformou, sem consulta aos interessados, a gratificação natalina em gratificação natalícia. O artigo 2º da lei diz que "a gratificação a que se refere o artigo 1º dessa lei será paga, anualmente, em uma única parcela, até o último dia do mês de aniversário do servidor".

O que perdemos com essa

lei? Estamos perdendo dinheiro. No ano de 2004 o atual plano de carreira foi implantado prevendo reajustes da seguinte maneira, em 5 parcelas: a 1ª em março de 2004, a 2ª em março de 2005, a 3ª em setembro de 2005, a 4ª em março de 2006 e a 5ª e última, em julho de 2006.

Dessa forma, todos os que fazem aniversário antes dos meses em que ocorrem os reajustes ficam prejudicados. Principalmente quem aniversaria nos meses de janeiro e fevereiro de cada ano, pois perdem todos os valores referentes aos reajustes. No entendimento do Sinpro, isso é uma supressão ilegal de nossos vencimentos e, atento ao desrespeito praticado pelo GDF, entrou com ações na justiça para reparar essa anormalidade. Juntamente com outras entidades que representam os servidores também estamos atuando na Câmara Legislativa para que seja sanada essa irregularidade da lei.

Diante dessa pressão, no dia 13 de maio de 2005 foi publicada a lei nº 3.558/05 que afirma em seu artigo 2º: o artigo 2º da lei nº 3.279 de 31 de dezembro de 2003 passa a vigorar com a seguinte redação: "artigo 2º - a gratificação a que se refere o artigo 1º desta lei

será paga, anualmente, nos termos de opção feita pelo servidor. Parágrafo único - no mês de dezembro o servidor fará jus a eventuais diferenças entre o valor pago como gratificação natalícia e a remuneração devida nesse mês".

Mas o problema é que no mês de dezembro do ano passado os professores não receberam as diferenças que teriam direito. Diante disso, estamos solicitando que os professores que sofreram este prejuízo que procurem a sede e as subseções do Sindicato para ajuizarem ações solicitando o pagamento das perdas ocasionadas pelo não pagamento dos reajustes com a aplicação do plano de carreira. Iremos também exigir a correção dessa irregularidade em nossa campanha salarial.

Para entrar com ação na justiça, o professor deve trazer os seguintes documentos: contracheque no mês de aniversário comprovando o pagamento da gratificação natalícia, e o contracheque do mês de dezembro comprovando que não foi paga a diferença. Atenção: há professores que tiveram prejuízo em 2004 e 2005 e por isso devem trazer os contracheques correspondentes. Eles também devem trazer a Carteira de Identidade e o CPF.

AGENDA

I Seminário sobre orientação sexual e identidade de gênero

Para instrumentalizar as professoras e professores da rede de ensino público para enfrentar o desafio de promover a superação do preconceito, da discriminação com base na orientação sexual, bem como a homofobia no ambiente escolar, o

Sinpro promoverá nos dias 28 de abril (à noite) e 30 de abril (o dia todo), o I Seminário sobre orientação sexual e identidade de gênero. As inscrições serão feitas em formulários que estarão à disposição dos professores na sede, subseções de Taguatinga, Gama e Bra-

zília de 5 a 21 de abril. Mais informações podem ser obtidas pelos telefones 3218-5601, 3218-5611, 3562-4856 e 3556-9105. A partir do dia 17 os novos números telefônicos do Sinpro serão: 3343-4200 até 3343-4249.

XIV Encontro do GTPA/DF-Fórum EJA

O Sindicato dos Professores, o Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do DF e Entorno (GTPA-DF) e o Fórum EJA/DF promovem nos dias sete de abril, a partir das 19h e 8 de abril, das 13h às 19h, o XIV Encontro de Educadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o seguinte tema: A Educação de Jovens e Adultos no DF e o Plano de Ação para o ano de 2006.

Tudo acontecerá no auditório da CNTI, na Quadra 505 Norte. A presença dos atuantes na educação de jovens e adultos é muito importante. Compareçam!

Professores de cursos profissionalizantes: vamos organizar a luta

A humilhação imposta aos professores dos cursos profissionalizantes pela Secretaria de Educação chegou ao limite do insuportável. Como se não bastassem os problemas que afligem a todos os professores, esses companheiros, desde o fim dos cursos profissionalizantes na rede pública, são submetidos a uma instabilidade inaceitável.

Devido à especificidade da formação deles, estão sem carga e lotação nas escolas. Ao invés de buscar uma solução definitiva para o problema, a Secretaria permite que eles fiquem 'ao deus dará' nas escolas,

ora atuando na biblioteca, ora na mecanografia (!), outras vezes vão para as direções, como apoio ou outros cargos, perdendo gratificações importantes.

Essa condição imposta aos profissionais não pode mais perdurar. Por isso, com o apoio do Sinpro, um grupo desses professores decidiu se organizar para lutar contra esse desrespeito. No mês passado realizamos uma primeira reunião, na subseção de Taguatinga, onde foi definida uma nova reunião no dia 19 de abril, às 19h, no mesmo local.

Temos a informação de que há quase 600 professores nesta situação, prontos para deslanchar o movimento em defesa dos seus direi-

tos. Já iremos Pedimos a todos que compareçam e venham se juntar a nós nessa luta. Se você conhece algum deles, avise-o! Vale lembrar que no próximo dia 8, na assembléia geral para discussão da pauta de reivindicações, pretendemos apresentar as questões específicas da categoria.

Agende-se: Reunião dos professores de disciplinas do ensino profissionalizante

Dia 19 de abril de 2006
Local: subseção de Taguatinga – CNB 3/4- Travessa, edifício fornovo – sobreloja telefone: 3562-4856
Horário: 19h

26, 27 e 28/05

II Encontro de Mulheres Educadoras

Local: Contag

29/06 à 02/07

VII Congresso dos Trabalhadores em Educação

Local: CTE – CNTI (Luziânia – GO) - Informações e inscrições para teses podem ser feitas com Joelma, no Sinpro.

Professores farão ato em protesto no próximo dia 4

O Sinpro, os professores de Arte, os alunos e pais da rede pública realizarão um grande ato público no próximo dia quatro de abril, a partir das 9h, em frente a Catedral de Brasília, conforme decisão da plenária realizada no último dia 21.

O ato tem por objetivo protestar contra as medidas adotadas pela Secretaria de Educação através da Portaria nº 30, que exige que os professores atuem dentro da disciplina Arte com modalidades (linguagens) para os quais não são habilitados.

Cobramos, ainda, uma definição imediata da situação, para que os professores devolvidos possam retornar às suas escolas.

Os professores que tiverem interesse em participar deverão solicitar ônibus ao Sinpro pelos telefones 3218-5602 ou 3218-5603, com Ana Lúcia.

Participem! Nós podemos mudar essa aberração!

Auxílio-alimentação

No dia 15 de março passado o governador do DF enviou à Câmara Legislativa projeto de lei que reajusta o benefício alimentação dos servidores do DF para R\$ 129 a partir de março de 2006, R\$ 159, a partir de janeiro de 2007 e R\$ 198, a partir de 1º de dezembro de 2007.

É importante lembrar que o valor pagão como auxílio-alimentação, desde o ano de 2000 eram parcos R\$ 99, descontados 20%, como a lei prevê. O que, convenhamos, é totalmente insuficiente. O que reivindicamos é isonomia de tratamento com os servidores da Câmara Legislativa que recebem auxílio de R\$ 580. Essa será uma das nossas bandeiras de luta para a campanha salarial de 2006.

Folha do Professor

Secretaria de Imprensa: Rejane Pitanga, Nonato e Valesca
Jornalistas: Afonso Costa e Junia Lara
Diagramação: Wellington Braga
Tiragem: 30.000 exemplares
Impressão: Gráfica Plano Piloto
Endereço: SCS, Quadra 3, Bloco A, nº 107/111

Informativo do Sinpro

CEP: 70.300-500 - Brasília-DF
Tel.: 3218-5600 / Fax da Imprensa: 3218-5631
e-mail: imprensa@sinprodf.org.br
site: www.sinprodf.org.br